

VISÃO DO CORREIO

Combate ao tabagismo exige medidas atualizadas

Em 22 de abril, o Reino Unido deu um passo radical no combate ao tabagismo: proibiu a venda de cigarros para todas as pessoas que nasceram a partir de 1º de janeiro de 2009. A restrição é para a vida toda. Mesmo depois que se tornarem adultos, esses cidadãos não poderão comprar uma carteira de cigarros. E não é apenas isso que chama a atenção. A nova lei obteve aprovação nas duas casas do Parlamento, sem discussões mesquinhas a respeito de restrições à liberdade e ao poder de escolha — argumentos que, habitualmente, escondem o financiamento dos lobbies contrários ao tema.

A proibição adverte para o dever de cuidado que uma sociedade tem que ter. Como se sabe há décadas, não é somente o fumante que fuma. Quem está próximo também absorve os elementos tóxicos desprendidos da fumaça do cigarro. A Organização Mundial da Saúde (OMS) contabiliza mais de 8 milhões de mortes por ano, sendo que, dessas, 7 milhões pelo consumo direto e 1,2 milhão pelo tabagismo passivo.

O consumo do cigarro esconde um lado ainda mais cruel: o das falsificações e as marcas sem controle sanitário. As máfias que dominam o mercado ilegal, não por acaso braços de facções criminosas conhecidas do público e das autoridades, misturam restos, talos e folhas mofadas ou apodrecidas de tabaco. A elas se juntam, também, materiais orgânicos indefinidos, cujo cheiro desagradável é disfarçado com a adição de produtos químicos diversos — muitos impróprios para consumo humano, mesmo em baixas quantidades. Absorve-se, assim, muito mais do que nicotina e alcatrão.

As campanhas antitabagistas existem há pelo menos 40 anos, houve inegáveis avanços educacionais — o Brasil, inclusive, já foi reconhecido internacionalmente pela adoção de medidas de controle ao fumo —, mas

especialistas concordam que somente com passos severos, atualizados e intervencionistas é que se reduz um problema de saúde pública. Isso porque, conforme admitem, a presença do tabaco permeia vários setores dinâmicos da sociedade, tal como a cultura.

Em paralelo, há a questão econômica. O tabaco é um produto fundamental para a balança comercial de muitos países das Américas, da Ásia e da África. Que não têm projeto ou interesse de substituir uma cultura secular por qualquer outra que possibilite até mesmo maior valor agregado nas trocas internacionais.

A tudo isso, adicione-se o consumo crescente dos vapes, sobretudo entre os jovens, os mais vulneráveis a mentiras e empulhações. A necessidade de pertencimento dessa camada fomenta o uso. Entre eles, também, os efeitos das campanhas de conscientização são os menos bem-sucedidos.

O passo dos britânicos pode ser considerado extremo, mas leva a pensar. Tal como quando ganharam força as campanhas antitabagistas nos Estados Unidos — país que concentrava quatro dos grandes complexos industriais do cigarro —, no fim da década de 1970. Houve, à época, uma reação feroz das grandes produtoras, alegando, evidentemente, tratar-se de uma agressão às liberdades individuais constitucionais. O tempo, porém, passou; as pesquisas prevaleceram; os vetores de esclarecimento incorporaram e, hoje, há o consenso de que tais informativos são fundamentais à saúde pública.

Estimativa publicada pela Tobacco Induced Diseases, em 2021, calcula em aproximadamente US\$ 1,7 trilhão o gasto dos países com as doenças relacionadas ao fumo, o equivalente a cerca de 1,7% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial. Para quem não se sensibiliza com os efeitos do cigarro na vida dos cidadãos, é importante lembrar que saúde pública é, também, uma questão econômica.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Valorizar o capital humano

O Dia do Trabalhador é um símbolo de respeito e reconhecimento a quem constrói o mundo todos os dias. A data carrega a força da história, evocando as lutas do final do século 19 por jornadas mais justas e condições dignas de trabalho. É um momento de valorizar o esforço de cada profissional, do chão de fábrica aos escritórios, dos serviços essenciais às formas de trabalho que surgem a cada dia. Também é uma oportunidade para refletir sobre a evolução das leis trabalhistas e de seu papel na proteção do indivíduo em um mercado em constante transformação. Trabalhar, para muitos, vai além da subsistência: é expressão, propósito e contribuição para a sociedade. Que esse dia seja um convite ao descanso, mas também à reflexão sobre a importância de valorizar o capital humano. Afinal, por trás de cada entrega, serviço ou inovação, existe uma pessoa com sonhos, talentos e o direito fundamental de ser reconhecida.

» Gilberto Pereira Tiriba

Santos (SP)

Redução de jornada

Com o fim da escala 6 X 1, é melhor se preparar. Tudo vai dobrar de valor, desde alimentos a roupas e produtos. Ou seja, a qualidade de vida das pessoas vai despencar, obrigando a todos terem dois empregos — e o dobro do cansaço. Esse governo só sabe aumentar impostos e afundar o país. Isso é política barata para a época de campanha eleitoral.

» Bráulio Gusmão

Brasília

Indicação para o STF 1

Com a derrota do indicado do presidente Lula ao STF, o ex-ministro Jorge Messias, a oposição está nadando de braçadas. As articulações do presidente do senado, Davi Alcolumbre, foram uma grande jogada de demonstração de poder para forçar o presidente Lula a indicar o senador Rodrigo Pacheco, que é o candidato da preferência dele. De uma coisa temos certeza: se o presidente Lula indicar Rodrigo Pacheco, vai demonstrar à oposição sinais de fraqueza e colocará a reeleição em uma situação difícil. Uma reprovação que ficará na história depois de mais de 100 anos. O mínimo que Lula deveria fazer é um pronunciamento oficial e não indicar nem um nome até o fim do seu mandato.

» Evanildo Sales Santos

Gama

Indicação para o STF 2

O **Correio Braziliense**, em letras garrafais, diz que Messias foi rejeitado pelo Senado Federal, sendo uma “derrota para Lula e para o STF”. Para Lula, sim, mas o que o Supremo Tribunal Federal tem a ver com a escolha de um ministro para compor a sua Corte? Nada. O Art. 101 da Constituição Brasileira diz que um ministro do STF é nomeado pelo presidente da República após ter seu nome referendado pela “maioria absoluta do Senado Federal”, e tão somente. O **Correio**, ao dar essa “opinião de derrota para o STF”, data vênica, está ajudando a acirrar

Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

PL da Dosimetria: foi o Palácio do Planalto que sofreu a derrota ou toda a população não extremista?

Raimunda Jesus — Recife (PE)

Quem votou a favor da derrubada do veto do PL da Dosimetria não passa de um golpista em pele de democrata.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Congresso derruba veto ao PL da Dosimetria. A democracia venceu. O direito à manifestação, também!

Rondinele Oliveira — Brasília

Idoso cai ao descer do ônibus em BH e tem a perna esmagada por roda. O cobrador ajuda muito o motorista a olhar as pessoas, principalmente crianças e idosos. Mas estão deixando toda a responsabilidade para o motorista e desempregando o cobrador.

Kelly Moraes — Brasília

os ânimos entre os Poderes da República, o que não é bom para o nosso país nem para a nossa democracia.

» Paulo Molina Prates

Asa Norte

Motos barulhentas

Em Vicente Pires, está terrível, há muitos anos, esse ruído de motos adulteradas. Não tem fiscalização! Motoboy com escapamentos barulhentos, empinando as motos. Param em frente aos prédios de madrugada e ficam acelerando. Quando passam nas ruas, fazem questão de fazer o máximo de barulho possível. Não sei como conseguem ouvir isso todos os dias. Autoridades, nos socorram!

» Wender Fernando

Vicente Pires

Os preços da guerra

O Congresso Americano discute os números da guerra. O mundo enterra gente. A guerra é tratada como um item do orçamento. Fala-se em trilhões, porcentagens, estratégia, mas quase nada sobre quem paga o preço. A distância entre quem decide e quem morre nunca foi tão obscena.

» Paccelli M. Zahler

Sudoeste



MARCOS PAULO LIMA

marcospaulo.df@cbnet.com.br

O grito de Vincent Kompany

Lançado como Copa dos Campeões da Europa na temporada de 1955/1956 e rebatizado de Champions League em 1992, o principal torneio de clubes do Velho Mundo só tem um técnico negro campeão em 70 edições. Em 17 de maio de 2006, o holandês Frank Rijkaard levou o Barcelona de Ronaldinho Gaúcho ao título contra o Arsenal de Thierry Henry, em Saint-Denis, na França.

Aos 40 anos, o ex-zagueiro Vincent Kompany, dono da prancheta do Bayern de Munique, tenta ser o segundo treinador preto a conquistar a Orelhuda. Protagonista de um senhor jogo na última terça-feira na derrota do time alemão por 5 x 4 para o Paris Saint-Germain no Parque dos Príncipes, o belga merece muito mais pelo engajamento no combate ao racismo do que pelo futebol encantador da trupe bávara liderada por Olise, Kane e Luis Diaz. A classificação para a final única em Budapeste, na Hungria, será decidida quarta-feira, na Allianz Arena.

Carrasco do Brasil nas quartas de final da Copa de 2018 ao participar do lance do primeiro gol da Bélgica na vitória por 2 x 1, Kompany é aquele técnico que não se escondeu e comprou a briga de Vinicius Junior contra a injúria do argentino Prestianni do Benfica. Enquanto colegas como Luis Enrique, adversário dele nas semifinais, Pep Guardiola e José Mourinho mediam palavras e até questionavam revolta de Vini, Kompany fez o discurso solitário e veemente contra a corrente — e em defesa do atacante brasileiro.

“Jose Mourinho disse que o Benfica não pode ser racista, porque o seu maior jogador de todos os tempos foi Eusébio. Ele sabe o que os jogadores negros tiveram que passar na década de 1960? Ele estava lá viajando com Eusébio em todos os jogos fora de casa para ver o que ele

sofreu? Usar o nome dele hoje para discutir com o Vini...”, ironizou.

O engajamento de Kompany contra o racismo vai além do episódio de Vinicius Junior. Ex-parceiro de Romelu Lukaku na seleção da Bélgica, ele também foi a público blindar o companheiro. Em 2019, o então centroavante da Internazionale sofreu injúria num partida contra o Cagliari. Kompany bradou: “Romelu é vítima de algo vergonhoso não apenas no futebol, mas na sociedade. Isso volta até de quem esperamos as decisões, e os problemas estão nessas organizações”, reclamou o então técnico do Anderlecht.

“O racismo real está no fato de que nenhuma dessas instituições têm representantes que realmente podem entender o que Romelu está passando. Você está lidando com várias pessoas, e quem tem o poder está dizendo a ele como ele (Lukaku) deve pensar e sentir quando, na verdade, essas pessoas não têm a menor ideia do que ele viveu. Essa é a verdadeira questão. Se você vai nas diretorias da Uefa, Fifa, a liga italiana ou a liga inglesa, há uma real falta de diversidade. Simples assim”, disparou Vicent Kompany.

No início da carreira, o próprio treinador sofreu racismo em um jogo do Anderlecht contra o Brugge. “Deixo este jogo chateado. Ao longo da partida, a comissão técnica e eu fomos insultados. Insultos racistas que também foram dirigidos aos jogadores. O dia terminou mal. Vou me encontrar com a comissão e com as pessoas que são importantes para mim. Não devemos vivenciar o que passamos aqui”, contestou, à época, depois da partida válida pelo Campeonato Belga.

Ativistas antirracismo como Vincent Kompany são raros. Um campeão na vida. Que seja também na Champions League.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS* SEG a DOM R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anúncio Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br